

Antonio Carlos e Michel Temer brigam pela Justiça do Trabalho

Sebastião Pedra

ACV
011
Reportagem 0105

Os presidentes do Senado e da Câmara desceram aos insultos pessoais discutindo a proposta de extinção da Justiça do Trabalho

A vinte e quatro horas antes de assumir interinamente a Presidência da República – Fernando Henrique viaja para a reunião do Mercosul em Assunção e o vice Marco Maciel segue para a África – o presidente da Câmara, Michel Temer, envolveu-se em violenta polêmica com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães. Temer se opõe à extinção da Justiça do Trabalho e quer fazer alterações no parecer do deputado Aloysio Nunes Ferreira, que também cria um sistema de controle

interno do Poder Judiciário, sem a participação dos advogados. O senador Antonio Carlos Magalhães extrapolou e fez ataques pessoais a Temer, acusando-o de ter “um escritório de advocacia e defender interesses corporativos de advogados e juízes”.

– Por isso, disse Antonio Carlos, matérias importantes não andam, como o Código de Processo Civil, que está encalhado na Câmara há um ano e meio, pronto para ser votado. Ele também não deixa votar o efeito vinculante para atender ao interesse corporativista dos advogados e dos juízes de primeira instância.

Temer contra-atacou dizendo em nota que “Reforma do Judiciário não é matéria para curioso. É para quem tem autoridade no tema. Eu a tenho, exatamente por ser advogado e professor de Direito Constitucional. Que Antonio Carlos espere que a matéria chegue ao Senado: aqui, quem discute são os

deputados.”

Antonio Carlos voltou a atacar – sempre falando a jornalistas, com câmaras e microfones –, dizendo que não voltará a apertar a mão de Temer (os dois devem viajar quarta-feira para Portugal, onde participam de uma reunião de presidentes de poderes legislativos) e Temer respondeu dizendo que “o senador tem a mania de avacalhar as pessoas, mas não vai fazer isso comigo não. Em questão de moral, dou de dez a zero nele”.

Provocado sobre o confronto Antonio Carlos-Michel Temer, ontem, durante a reunião setorial do Ministério (agora com a presença do ministro Renan Calheiros, que desta maneira desiste de demitir-se) em que voltou a reclamar unidade e disciplina dos membros do Governo, Fernando Henrique reagiu com humor, dizendo que não se meteria: “É uma Guerra das Estrelas”.